

## APELO DA CRIANÇA AOS PAIS

Brinquem comigo sempre, porém com um olhar de adulto; todavia, nesses momentos lúdicos, não se esqueçam de trazer à superfície o lado criança que existe em vocês.

Reservem tempo, todos os dias, para coisas importantes para mim, que nem precisamente sei quais são; muito bom será se esse tempo for controlado somente pelo relógio do coração.

Às vezes, só consigo me comunicar com gestos, com o olhar; será fascinante, para mim, ser entendido e vê-los penetrar no meu mundo, que também pode ser o mundo de vocês, nesses momentos especiais!

Coloquem-me no colo amparando-me nos braços; nem sempre será necessário vocês falarem. Descubram esta magia!

Façam-me penetrar, sem pressa, no mundo da verdade; não digam ela toda de uma vez, porém seja o falar de vocês sim, sim e não, não para eu subir com segurança os degraus do conhecimento e da virtude!

Eu trago comigo bons e maus pendores, pois meu espírito é um ser preexistente; os seus bons conselhos e exemplos serão os meus instrutores para eu me conduzir com mais acerto na luta da vida, onde certamente serei melhor do que fui antes.

Tenham paciência quando eu não alcançar o pensamento de vocês e compreensão diante da minha incapacidade de assimilar seus bons exemplos; meu ritmo pode ser lento, meus passos estreitos, sou o que consigo ser, mas posso ser muito mais se vocês forem pacientes!

Se minha natureza é difícil, instruam-me, eduquem-me, interponham limites aos meus excessos; peço, no entanto, que equilibrem a energia com doçura, calando em mim a revolta ou o abuso – preciso ser alguém harmonizado com a vida!

Amparem os meus passos quando fora do lar; pode ser que eu pense já ser grande e desenvolvido, e vocês sempre saberão a medida certa do que sou, porém não inibam minhas possibilidades de crescimento!

Não me tratem como se eu fosse um adulto; a natureza não dá saltos, e o meu ritmo não é o mesmo dos meus irmãos componentes da nossa constelação familiar.

Quero pais brincalhões para me divertir um pouco e vê-los também sorrir; se nesses momentos pudessem contemplar um espelho, se surpreenderiam com uma aparência nossa muito melhor e feliz.

Façam-me adormecer, de vez em quando, nos seus braços e descubram a magia dos momentos mais pacíficos do mundo para mim.

Se me favorecerem com presentes e facilidades, primem pelo espírito educativo; não me concedam nem mais, nem menos, para eu aprender a ser mais e não a ter mais!

Se quero algo e teimo a fazer como as demais crianças, notadamente nas diversões, e vocês não acham conveniente, deem-me justificativas convincentes, esclarecedoras, de forma carinhosa e, assim, imagino que compreenderei mais cedo ou mais tarde.

(Fonte: Elos Familiares. Célio Alan Kardec de Oliveira. Editora Itapuã. 2010. P.141 a 143)